

Daniel Pinheiro Callou Do Nascimento,
Jéssica Carvalho Dantas,
Júlia Regina Chaves Pires Leite,
Renata Salvador Gaudêncio de Brito,
João Paulo Ribeiro Machado,
Maria Aparecida de Souza Guedes,
Jack Charley da Silva Acioly

Hospital Universitário Alcides Carneiro,
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
Campina Grande, PB, Brasil

Introdução/Objetivo: A esporotricose humana representa um grave e importante problema de saúde pública, com um rápido crescimento no número de casos nos últimos meses. Visamos relatar um caso de esporotricose grave complicada refratária com coinfeções em paciente imunocompetente. Objetivamos relatar um caso de esporotricose cutânea de diagnóstico tardio submetido a tratamento alternativo.

Métodos: As informações do caso foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura, respeitando todos os princípios éticos.

Resultados: Paciente de 41 anos, sexo masculino, agricultor, imunocompetente, obeso, sem patologias crônicas prévias, sem sintomas constitucionais, sem contato com gatos e cachorros. Relatava surgimento de lesão bolhosa e única em perna direita após trauma local havia 11 meses, com acometimento progressivo de novas lesões em todo o membro, as quais tornaram-se ulceradas e crostosas, atingindo também face, couro cabeludo e tórax. Fez uso de diversos esquemas antimicrobianos, sem resposta. Culturas de secreção de ferimentos eram persistentemente negativas, tendo iniciado Itraconazol 400 mg/dia nos 60 dias anteriores à admissão, sem nenhuma resposta. Devido piora dos focos de necrose, com exsudação severa, foi internado. Realizou desbridamento cirúrgico. Foi mantido o Itraconazol. Culturas evidenciaram *Pseudomonas aeruginosa*, tendo usado Meropenem por 14 dias, com resolução do exsudato. Histopatológico com infiltrado linfohistiocitário, formando granulomas, com plasmócitos e neutrófilos, fibrina e debris celulares, sem sinais de malignidade. Cultura para fungos positiva para *Sporothrix schenckii*, *Candida kruzei* e *Penicilium* spp. Recebeu alta hospitalar com Itraconazol 400 mg/dia, sem resposta clínica, o que motivou reinternação 30 dias após, para tratamento com Complexo Lipídico de Anfotericina, tendo feito 3600 mg de dose total, com regressão quase completa de todas as lesões. Mantido tratamento com Anfotericina Desoxicolato 50 mg/semanal, evoluindo para cura com remissão completas das lesões em 5 meses.

Conclusão: Trata-se de uma patologia de eminente impacto para a saúde pública, sendo de suma importância a identificação das lesões e o diagnóstico precoce. O suporte laboratorial pode ter papel essencial para o diagnóstico diferencial, sobretudo em casos com menor suspeição. O diagnóstico tardio e as coinfeções prejudicaram a boa evolução do caso, fato agravado pela refratariedade ao tratamento com Itraconazol.

EP 181

FLUCONAZOL E PRÓPOLIS CO-ENCAPSULADOS EM NANOPARTÍCULAS MUCOADESIVAS PARA O TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Jacqueline Teixeira da Silva^a,
Paulo Henrique Dantas^a,
Adelaide Fernandes Costa^a,
Liliana Borges de Menezes^a,
Suzana Ferreira Alves^b, Flavio Pellegrini^c,
Andre Correa Amaral^a

^a Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

^c Citrinitras, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Candidíase Vulvovaginal (CVV) é uma infecção causada por fungos do gênero *Candida* spp, especialmente da espécie *C. albicans* e têm sido um desafio devido ao aumento da incidência de espécies não-*albicans*, o que tem levado ao aparecimento de casos de resistência aos antifúngicos, demonstrando assim a importância de novas abordagens no tratamento desta micose.

Método: Nanopartículas mucoadesivas contendo fluconazol e própolis verde foram preparadas pela técnica de gelificação iônica, caracterizadas por tamanho, índice de polidispersão (PDI), potencial Zeta e Microscopia Eletrônica. A eficiência de encapsulação foi avaliada utilizando técnicas de espectrofotometria UV e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) e a eficácia *in vitro* avaliada por testes de liberação e suscetibilidade dos compostos. Os ensaios de toxicidade realizados por hemólise e modelo *Galleria mellonella* possibilitaram o teste de modelo *in vivo* (n=5) utilizando camundongos BALB/c.

Resultados: Foram obtidas nanopartículas com tamanho de $316,5 \pm 14,7$ nm, PDI 0,391, potencial Zeta 37,4 positivo. Foram alcançadas nanopartículas encapsulando 38,3% de Fluconazol e 45,6% de própolis verde. A união de Própolis verde e Fluconazol promoveu efeito sinérgico fungistático para o fungo *C. albicans* ATCC 10231 em liberação de 12% dos compostos na nanopartícula em até 72 horas. Os testes de segurança realizados por testes de toxicidade e ensaio *in vivo* demonstraram resultados eficazes para o sistema nanoformulado, demonstrando uma redução de carga fúngica em 50% em comparação ao controle positivo, aumento no fluxo de neutrófilos na submucosa e eliminação de processos de toxicidade, que antes eram encontrados no composto livre.

Conclusão: A utilização de um modelo biocompatível, com resultados satisfatórios em testes de eficácia levam a acreditar que o método é seguro e apresenta efeitos adversos menores ou inexistentes. Este pode servir como um modelo terapêutico eficaz para tratamentos de CVV, no entanto, como perspectivas futuras são necessários novos ensaios para avaliar os aspectos imunomoduladores promovidos pela própolis e pelas nanopartículas poliméricas.